

**GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E
HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO – SINE
SETOR DE ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO**

**ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO EM SANTA CATARINA:
síntese de indicadores da PNAD 2012.**

TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 03/2013.

Elaboração: LEANDRO DOS SANTOS, sociólogo.

Florianópolis, outubro de 2013.

Recentemente foram divulgados os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) realizada em 2012. Em termos de acesso a informações sobre o contexto geral do mercado de trabalho em Santa Catarina, a PNAD, que é realizada anualmente, oferece o material mais amplo e atualizado. O texto a seguir, apresenta os principais indicadores dessa pesquisa, comparando a conjuntura do mercado trabalho catarinense à luz da dinâmica a nível nacional.

Com base nesse levantamento, pode-se mensurar que a População Economicamente Ativa (PEA) em Santa Catarina com 15 anos ou mais de idade totaliza 3 milhões e 510 mil pessoas em 2012 (tabela 1). Tal contingente é constituído por 55% de trabalhadores do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Em relação ao total da PEA verificada no ano anterior (PNAD/2011) houve um acréscimo na ordem de 0,7%, o que representa a entrada de 25 mil pessoas na condição de economicamente ativos.

Tabela 1: Condição de atividade, na semana de referência das pessoas de 15 anos ou mais de idade – SC.

Condição de atividade	2009	2011	2012
Economicamente ativa	3.639	3.485	3.510
Não economicamente ativa	1.315	1.638	1.667

Fonte: PNAD2012/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho – SST/SINE-SC.

Com isso a taxa de atividade (tabela 2), medida que informa o percentual de pessoas economicamente ativas (PEA) sobre o total da população em idade ativa (PIA), apresentou entre 2011 e 2012 um ligeiro recuo na ordem de 0,2%, ficando em 67,8% no último ano. Tal redução se deveu exclusivamente ao contingente de pessoas do sexo masculino, já que a proporção de mulheres na condição de ativas economicamente foi elevado em 0,3%. Comparado ao Brasil, a taxa de atividade em Santa Catarina mostra-se superior em ambos os sexos, mas com destaque entre as mulheres que assume uma proporção acima de três pontos percentuais que o verificado nacionalmente.

Tabela 2: Taxa de atividade, na semana de referência das pessoas de 15 anos ou mais de idade por sexo – BR e SC, 2011 e 2012.

	2011			2012		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil	66,2	78,3	55,0	65,9	77,9	54,9
Santa Catarina	68,0	78,3	58,0	67,8	78,0	58,3

Fonte: PNAD2012/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho – SST/SINE-SC.

Na tabela abaixo, apresenta-se o nível de ocupação, que representa o percentual total dos ocupados sobre o total da população em idade ativa. O indicador nível de ocupação se difere, portanto, da taxa de participação, por auferir a proporção de pessoas que efetivamente estão trabalhando na ocasião da pesquisa. O nível manteve-se praticamente estável entre os dois últimos anos da pesquisa, sendo que a maior variação se deu entre as mulheres, ao registrar um aumento relativo de meio ponto percentual. O crescimento do total de ocupados foi de 1,2% em SC e de 1,6% no BR. Em termos absolutos, o número total de ocupados no Estado de Santa Catarina em 2012 foi registrado em 3,4 milhões de pessoas, constituído por 1,9 milhões de homens e 1,5 milhões de mulheres. Assim como na taxa de participação, o nível de ocupação no Estado catarinense se mostra superior ao nacional no total da população e em ambos os sexos, e novamente com destaque mais positivo entre as mulheres.

Tabela 3: Nível de ocupação, na semana de referência, das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo – BR e SC, 2011 e 2012.

	2011			2012		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil	61,7	74,5	50,0	61,8	74,3	50,4
Santa Catarina	65,7	76,1	55,5	65,8	76,3	56,0

Fonte: PNAD2012/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho – SST/SINE-SC.

Quanto à taxa de desemprego em Santa Catarina, houve redução geral entre 2011 e 2012. Para o último ano da pesquisa, a taxa de desemprego total em solo catarinense ficou em 3%, o que significa um contingente de 103 mil pessoas desocupadas que estavam à procura de emprego. Essa taxa é metade do registrado a nível nacional, que ficou em 6,1% no total. No que diz respeito ao mercado de trabalho por gênero, observa-se que as mulheres enfrentam maiores dificuldades de inserção, já que o desemprego entre elas é quase o dobro do que o registrado para os homens, 4% contra 2,2% respectivamente. Mesmo assim, comparado com as medições feitas em 2011, houve queda no desemprego para ambos os sexos. Todavia a queda foi mais acentuada para os homens do que para as mulheres, divergindo nesse ponto com a tendência demonstrada no Brasil como um todo.

Tabela 4: Taxa de desocupação, na semana de referência das pessoas de 15 anos ou mais de idade por sexo – BR e SC, 2011 e 2012.

	2011			2012		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil	6,7	4,9	9,1	6,1	4,6	8,2
Santa Catarina	3,4	2,8	4,3	3,0	2,2	4,0

Fonte: PNAD2012/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho – SST/SINE-SC.

A proporção de pessoas ocupadas que contribuem ao instituto de previdência é um dos indicadores mais usuais para auferir o mercado de trabalho formal de maneira ampla, isto é, englobando o universo de ocupados para além dos que se encontram na posição de empregados. De todo modo, permite observar a qualidade do mercado de trabalho existente, já que pela previdência se asseguram diversos direitos sociais – tais como aposentadoria, auxílio doença, seguro desemprego, etc. -, indo mais adiante, portanto, do que a mera informação quantitativa de postos de trabalho.

Nesse quesito, Santa Catarina encontra-se relativamente bem à frente do Brasil, contando com uma taxa de 76,5% da população ocupada como contribuintes em 2012 – no Brasil a taxa para o mesmo ano foi de 60,2%. Nota-se também que houve elevação de contribuintes entre os anos de 2009 a 2012, demonstrando um forte desempenho do mercado de trabalho formal no período, sendo mais acentuada no contexto nacional que no estadual – no Brasil o crescimento de contribuintes foi de 14,1%, enquanto em Santa Catarina foi de 6,8%. Mesmo assim, a informalidade em Santa Catarina é de aproximadamente $\frac{1}{4}$ da população ocupada, mais exatamente 23,5% dos ocupados não estão cobertos pelos direitos previdenciários, o que sugere a precariedade das relações e condições de trabalho.

Tabela 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência das pessoas de 15 anos ou mais de idade em qualquer trabalho, por sexo – BR e SC, 2009, 2011 e 2012.

	Total			Homem			Mulher		
	2009	2011	2012	2009	2011	2012	2009	2011	2012
Brasil	54,2	59,1	60,2	55,0	58,9	59,7	53,2	59,4	61,0
Santa Catarina	70,7	76,0	76,5	72,3	76,3	76,8	68,8	75,5	76,2

Fonte: PNAD2012/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

Em relação ao valor dos rendimentos, o crescimento médio mensal no intervalo dos dois últimos levantamentos da PNAD (2011/2012) foi de 2% em Santa Catarina contra um aumento de 6% no Brasil. Em valores reais, o rendimento médio mensal calculado para o ano de 2012 no Estado foi de R\$ 1.712. Chama atenção, negativamente, que o rendimento aumentou com mais força entre os homens do que entre as mulheres, fazendo crescer a desigualdade salarial já existente entre os gêneros. E, Santa Catarina apresentou tendência ainda pior, já que os rendimentos femininos não apresentou crescimento ao levarmos em conta a inflação do período. No Estado, as mulheres que em 2011 recebiam 65,7% dos rendimentos masculinos, no ano seguinte a diferença aumenta, quando então passam a receber 63%. Esse hiato de rendimentos verificado em Santa Catarina é inclusive maior que o observado no Brasil, onde as mulheres em 2012 recebiam 70,2% do valor médio mensal recebido pelos homens.

Tabela 6: Rendimento médio mensal (R\$)* de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo – BR e SC.

	2011			2012			Variação 2012/2011 (%)			Diferença Mulher/Homem (%)	
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	2011	2012
Brasil (BR)	1.384	1.581	1.112	1.467	1.679	1.179	6,0	6,2	6,0	70,4	70,2
Santa Catarina	1.678	1.967	1.292	1.712	2.048	1.290	2,0	4,1	-0,1	65,7	63,0

Fonte: PNAD2012/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

* segundo o INPC de setembro de 2013.

No que diz respeito à distribuição da população ocupada segundo os grupamentos de atividade econômica (tabela 7), o setor de Serviços é onde está alocada a maior proporção dos ocupados em Santa Catarina, com 36,7%; sendo que no Brasil esta concentração se apresenta ainda maior, 45% do total. A Indústria, que no território nacional contava com 14%, no Estado catarinense atinge o nível de 26,2% dos ocupados. Segundo os dados da PNAD/IBGE, de 2011 para 2012, foi também na Indústria onde se refletiu o maior crescimento no número de ocupados em solo catarinense, 21,7%. No Comércio e nos Serviços foram onde se observaram decréscimo no estoque de ocupados, -7,8% e -5,4%, respectivamente.

Tabela 7: Pessoas de 10 anos ou mais ocupadas, na semana de referência, segundo o grupamento de atividade – BR e SC.

Grupamento de atividade	Proporção de pessoas em 2012 (%)		Variação entre 2011/2012 (%)	
	BR	SC	BR	SC
Agrícola	14,6	11,8	-6,1	0,7
Indústria	14,0	26,2	5,6	21,7
Construção	8,7	7,9	5,5	2,3
Comércio e reparação	17,8	17,3	1,1	-7,8
Serviços	45,0	36,7	1,9	-5,4

Fonte: PNAD/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-S

Ao longo do texto nos referimos constantemente à população ocupada. Convém lembrar, que esta categoria analítica cobre as pessoas ocupadas nas diversas posições: empregados, trabalhadores domésticos, conta própria, empregadores, trabalhadores na construção para o próprio uso e na produção para o próprio consumo e os não remunerados. Em Santa Catarina, bem como no Brasil, a maior parte dos ocupados encontra-se na posição de empregados (tabela 8). No Estado catarinense são 66,25% do total da população ocupada, sendo a maior parte com carteira de trabalho assinada (50,75% do total de ocupados). Na sequência aparecem os ocupados por conta própria (19,45%) e os empregadores (4,95%). Na variação entre os anos de 2011 e 2012, excluindo-se os trabalhadores na produção para o próprio consumo, as posições em que se observou maior incremento no número de ocupados foram conta própria e empregadores, 6,4% e 3,7%, respectivamente.

Tabela 8: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal – BR e SC – 2012.

Posição na ocupação	Número de ocupados		Participação no total (%)		Variação 2011/2012 (%)	
	BR	SC	BR	SC	BR	SC
Empregados	58.525	2.274	61,79	66,25	2,8	-0,2
Empregados - com carteira de trabalho assinada	37.202	1.742	39,28	50,75	2,7	2,1
Empregados - militares e funcionários públicos estatutários	6.976	202	7,37	5,9	4,3	-3,3
Empregados - outros	14.347	330	15,15	9,6	2,4	-9,3
Trabalhadores domésticos	6.419	151	6,78	4,41	-3,5	-6,8
Trabalhadores domésticos - com carteira de trabalho assinada	1.900	47	2,01	1,36	-6,8	-20,3
Trabalhadores domésticos - sem carteira de trabalho assinada	4.519	105	4,77	3,05	-2,1	1,9
Conta própria	19.561	668	20,65	19,45	-0,5	6,4
Empregadores	3.564	170	3,76	4,95	12,2	3,7
Trabalhadores na construção para o próprio uso	77	1	0,08	0,02	-28,7	-50,0
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3.694	62	3,9	1,8	-1,6	47,6
Não remunerados	2.872	107	3,03	3,11	-10,3	-0,9

Fonte: PNAD/IBGE; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC